



LIBRAS: UMA FERRAMENTA DE INCLUSÃO ESCOLAR E SOCIALIZAÇÃO PARA OS SURDOS

Adakciel Tiago Martins Braz

RESUMO: A cada dia tem aumentado o número de pessoas com deficiência, presentes em Instituições de Ensino. Sabe-se que o movimento inclusivo no Brasil vem sendo intensificado para maior inserção destas pessoas. Sendo assim, considera-se, que o desempenho da comunicação do surdo através da Língua Brasileira de Sinais - Libras trará muitos benefícios e fará com que os mesmos aproximem-se mais do aprendizado, sua comunicação será fundamental na aquisição da língua. Pode-se afirmar que, a educação é uma questão de direitos humanos e crianças com deficiências devem estar inseridas nas escolas as quais precisam modificar seu funcionamento para incluir todos os alunos. Este artigo busca analisar a Libras como uma ferramenta de inclusão escolar e socialização para o aluno surdo. A investigação foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, pesquisa em campo e relatório. Percebe-se que o uso da Libras pode aproximar ou até, em alguns casos, igualar a diferença no desenvolvimento dos indivíduos surdos. Tal aproximação se justifica, porque através da Libras o surdo constrói seu conhecimento de linguagem compatível com os ouvintes.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Libras. Surdo. Deficiência Auditiva.

ABSTRACT: Each day has increased the number of people with disabilities present in educational institutions. It is known that the inclusive movement in Brazil has been enhanced for greater inclusion of these people. Therefore, it is considered that the communication performance of the Deaf through Libras will bring many benefits and will make them closer to learning more, your communication will be crucial in language acquisition. It can be argued that education is a matter of human rights and children with disabilities must be included in schools which need to modify its operation to include all students. This article seeks to analyze the Pounds as a tool for school inclusion and socialization for the deaf student. The research was conducted by means of literature, field research and reporting. It is observed that the use of pounds can approach or even, in some cases equal to the difference in the development of deaf individuals. Such an approach is justified, because by the deaf Pounds builds your knowledge of language compatible with the listeners.

KEYWORDS: Inclusion. Pounds. Deaf. Hearing.



INTRODUÇÃO

A língua de sinais é natural, pois surgiram do convívio entre as pessoas. Elas podem ser comparadas à complexidade e à expressividade das línguas orais, pois pode ser passado qualquer conceito, concreto ou abstrato, emocional ou racional, complexo ou simples por meio delas. Trata-se de línguas organizadas e não de simples junção de gestos. Por este motivo, por terem regras e serem totalmente estruturadas, são chamadas de línguas.

As línguas de sinais, a comunidade surda seus valores e sua cultura passam a receber a atenção de diversos profissionais de diferentes áreas. Surge então uma nova filosofia educacional para surdos, em que o bilingüismo apresenta-se como base de ensino e aprendizagem¹.

A língua de sinais distingue-se das línguas orais porque se utilizam de um meio visual-espacial, ou seja, na elaboração das línguas de sinais precisamos olhar os movimentos que o emissor realiza para entender sua mensagem. Já na língua oral precisamos apenas ouvi-lo, sem necessariamente estar olhando para ele. Um exemplo é um casal de ouvintes que conversa mesmo quando um deles está na cozinha e o outro na sala. Já nas línguas de sinais esta situação é impossível, pois precisamos estar ao alcance da visão para que o sinal seja notado e percebido pelo receptor. Esses sinais gestuais que dão origem a um diálogo entre duas pessoas ou mais, que teve sua origem ainda no Império². Em 1855, o conde francês Ernest Huet desembarcou no Rio de Janeiro com o alfabeto manual francês e alguns sinais. O material trazido pelo conde, que era surdo, foi adaptado e deu origem à Libras. Este sistema foi amplamente difundido e assimilado no Brasil. O Alfabeto de Libras ou Alfabeto manual pode ser visto no Anexo 1 para melhor compreensão do assunto.

¹ GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista. São Paulo: Plexus, 2002, p.15.

² INSTITUTO CTS. Disponível em: www.cts.org.br. Acesso em: 31/05/2010.



As línguas de sinais possuem mecanismos morfológicos, sintáticos e semânticos. O canal usado nas línguas de sinais (o espaço) pode contribuir muito para a produção de sinais que estejam mais em contato com a realidade do que puramente as palavras. O sinal de árvore na Língua Brasileira de Sinais é representado por uma das mãos sendo o tronco e a outra, as folhas, o que é muito mais significativo do que a palavra ÁRVORE.

As línguas de sinais estão em constante transformação com novos sinais, sendo introduzidos pela comunidade Surda de acordo com a sua necessidade. A língua de sinais não é universal. Sendo que, cada uma possui sua estrutura gramatical própria, assim, como não temos uma língua oral única, também não temos apenas uma língua de sinais. A língua de sinais, assim como a língua oral, é a representação da cultura de um povo. Mesmo países com a mesma língua oral possuem línguas de sinais diferentes. Um exemplo é o caso de Brasil e Portugal, por mais que estes países possuam a mesma língua oral, a língua de sinais será diferente, por possuírem características próprias. Ao contrário dos Estados Unidos e o Canadá, que possuem a mesma língua oral e a mesma língua de sinais.

Até recentemente, se dizia que os surdos se comunicavam por sinais, a Língua Brasileira de Sinais é a língua de sinais utilizada pelas pessoas Surdas que vivem no Brasil e tem como sigla a inicial das palavras, sendo também chamada de Libras. A Língua Brasileira de Sinais, como descrito anteriormente, também é uma língua de modalidade gestual-visual, o que se chama de palavra na língua oral, nas línguas de sinais são conhecidas por sinal nas línguas de sinais, e por possuir características próprias, não pode chamado de gesto ou mímica. Da mesma forma que se tem nas línguas orais pontos de articulações dos fonemas, também, existe na língua de sinais pontos de articulações que são expressados por toques no corpo

do usuário da língua ou no espaço neutro.

Para a confecção de um sinal na Língua Brasileira de Sinais, precisa-se usar os cinco parâmetros desta língua, que são³:

1) Configuração das Mãos (CM): são as formas que as mãos são colocadas para a execução do sinal. Pode ser representado por uma letra do alfabeto, dos números ou outras formas de colocar a mão no momento inicial do sinal. A Configuração das Mãos é a representação de como estará a mão de dominância (direita para os destros e esquerda para os canhotos) no momento inicial do sinal. Alguns sinais também podem ser representados pelas duas mãos.

2 Ponto de Articulação (PA): lugar onde ocorre a mão configurada para a execução do *sinal*. O *ponto* de articulação pode ser alguma parte do corpo ou o sinal poderá ser realizado num espaço neutro vertical (ao lado do corpo) ou espaço neutro horizontal (na frente do corpo).

3 Movimento (M): alguns sinais têm movimento, outros não, são sinais estáticos. Movimento é a deslocação da mão no espaço na execução do sinal.

4 Orientação ou Direcionalidade (O/D): é a direção que o sinal terá para ser executado.

5 Expressão facial e/ou corporal (EF/C): vários sinais precisam de um complemento facial e até corporal para fazer com que sejam entendidos. Sendo assim, a expressão facial são as feições feitas pelo rosto para dar vida e entendimento ao sinal executado.

Para a realização de um sinal precisa-se atentar para cada um destes parâmetros, visto que uma pequena mudança já poderá significar outro sinal.

Segundo Vygotsky, o gesto é signo visual inicial que contém a futura escrita da criança, assim como uma semente contém um futuro carvalho, os gestos são a

³ NASCIMENTO, Márcia M. do. **Inclusão social**: primeiros passos/Márcia M. do Nascimento, Ivete Raffa: [ilustrações Ana rosa Gonçalves]. – Arujá. SP: Giracor; 2009, p. 103.



escrita no ar⁴.

Entende-se que o desenvolvimento da linguagem e do pensamento, assim como a aquisição de conceitos, pode ser ampliado com a introdução da Língua dos Sinais já no primeiro ano de vida. A Língua Portuguesa, nas modalidades oral e escrita, deve ser ensinada como segunda língua do surdo. A educação bilíngue vem sendo disseminada em todo o país por meio de cursos e formação continuada de professores.

O professor como mediador para a aquisição da Língua Brasileira de Sinais

A estimulação acontecerá se a criança surda entrar na escola com a idade adequada, que seria de zero a três anos, e o objetivo do professor é propiciar a essas crianças o desenvolvimento espontâneo da Língua Brasileira de Sinais - Libras como forma de expressão linguística, e como suporte do pensamento e do desenvolvimento cognitivo.

A Língua Brasileira de Sinais é um sistema convencional de sinais estruturados da mesma forma que as palavras das diferentes línguas naturais. A aprendizagem da Libras permite que a criança surda expunha seus sentimentos, desejos e necessidades com maior rapidez e naturalidade. Permite a estruturação do pensamento e da cognição e fluente interação social. E assim, conseqüentemente, ativa o desenvolvimento da língua.

Existem várias línguas de sinais e todas elas são sistemas mediativos de regras gramaticais, que são usadas, principalmente, pelas comunidades surdas. Deste modo, como todas as línguas, a Língua Brasileira de Sinais não é universal. É

⁴ VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.



necessário que haja uma reflexão sobre a postura do professor na sala de aula, no que se diz respeito à educação de surdos. Pois, a grande maioria dos professores das instituições educacionais, utiliza como método de ensino a exposição oral e o quadro de giz como um recurso privilegiado, e este processo de ensino-aprendizagem para os alunos surdos são práticas insuficientes e inadequadas.

Entende-se que para as condições serem iguais, é necessário aceitar e compreender as variadas formas de expressão. Como uma proposta educativa, o professor poderia promover para os alunos ouvintes algumas expressões que os levasse ao uso da Libras, o que facilitaria a comunicação entre os alunos e propiciaria a integração entre os demais, e, para os surdos seria um estímulo a sua inclusão no ambiente escolar.

De acordo Luria, a diferença entre surdos e ouvintes “decorre da interação que há entre eles; por acreditar que o meio influencia no desenvolvimento de qualquer indivíduo, o autor afirma que a deficiência não torna a criança um ser que tem menos possibilidades diferentes”⁵.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos têm potencialidades e fraquezas, não importa o grau das dificuldades, e isso precisa e pode ser desenvolvido nas pessoas de acordo com o limite de cada um. Os limites jamais devem ser impostos por outras pessoas que não a própria pessoa com deficiência, a partir do momento em que ela aprende a ter mais consciência de sua diferença. Aceitar e amar alguém, que é diferente, fazem com

⁵ VYGOTSKY, L. Linguagem, Desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1996.



que os pais e educadores cresçam juntos com essa pessoa. Cada criança tem um ritmo próprio, um potencial, ninguém é igual ao outro. Cabe ao professor conhecê-lo e trabalhar suas dificuldades sempre respeitando sua cultura, língua, dificuldades e capacidade. É claro que para uma criança com deficiência auditiva a assimilação não será tão rápida. Ela necessita de mais tempo e de materiais pedagógicos, que possam auxiliar na aprendizagem, sem contar com um fator muito importante que é a paciência.

As crianças surdas necessitam de um cuidado maior para se desenvolver e participar de todo o processo educativo. Daí a importância da formação do educador. É necessário que este tenha domínio da Libras, para que assim as crianças possam ativar as suas competências linguística, e conseqüentemente, a aprendizagem e compreensão, contribuindo para a formação enquanto ser crítico social, capaz de interagir na sociedade em que vive. O objetivo da inclusão escolar é transformar as escolas, criando espaços de construção do conhecimento e ensino de qualidade para todos os alunos. Toda inovação implica em mudanças, quebra de paradigmas, de conceitos e posições que fogem às regras tradicionais, e com a inclusão, não poderia ser diferente. Existem muitas escolas que ainda resistem à inclusão, mas há muitas outras que estão acolhendo a ideia e transformando seus procedimentos. A inclusão na escola regular, apesar de algumas desvantagens e a falta de alguns recursos, continua sendo um dos mais importantes meios de socialização, pois sendo a escola o primeiro ambiente de socialização fora da família, é imprescindível que todas as crianças, "iguais" ou "diferentes", interajam no mesmo ambiente, para que não se sintam inferiorizadas e para que se estabeleça o respeito sobre as diferenças de cada uma. A família tem um papel importantíssimo nesse processo, que é o de apoiar, incentivar e lutar pelos direitos de seus filhos junto à escola e a sociedade.



Inclusão significa responsabilidade governamental, bem como reestruturação da instituição que receberá o indivíduo com necessidades especiais, tornando-se apta a dar resposta às necessidades extremas de todos os seus alunos.

Para que se possa realmente efetivar uma inclusão satisfatória da criança surda na escola, é indispensável se ter esta criança dentro do âmbito escolar, como também se faz necessária a capacitação dos educadores em língua de sinais. A escola deve dedicar-se, também, a promover cursos de capacitação de professores, a propiciar estudos e pesquisas na área da surdez, linguagem e educação, desenvolvendo teorias e técnicas para subsidiar o trabalho de outros profissionais, sensibilizar os familiares e a população em geral para o respeito às potencialidades dos surdos, objetivando a integração plena dos seus alunos. Diante de tantos conceitos, é importante salientar que, para haver inclusão, é necessária uma mudança nos paradigmas, na percepção do que é educação, sendo que a entendimento de novos valores precisa partir do respeito às diferenças e do aprender a conviver com o diferente.

Assim, no processo de inclusão, a criança com necessidades educacionais especiais não pode ser vista apenas por suas dificuldades, limitações ou deficiências. Deve ser vista na sua dimensão humana, como pessoa com possibilidades e desafios a vencer, de forma que os laços de solidariedade e afetividade não sejam quebrados.

Conclui-se que, nessa troca de conhecimento surge uma nova alternativa na comunicação de ambos os sujeitos, ou seja, tornam-se indivíduos bilíngues. Nessa perspectiva, integrar o surdo junto aos ouvintes requer certos cuidados, levando em consideração suas características sem subestimar a capacidade de cada um de superar suas dificuldades.

REFERÊNCIAS

GOFFREDO, V. L. F. S. Educação: direito de todos os brasileiros: Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto. Brasília, p. 32, 1999.

GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997, p. 24.

NASCIMENTO, Márcia M. do. Inclusão social: primeiros passos/Márcia M. do Nascimento, Ivete Raffa: [ilustrações Ana rosa Gonçalves]. – Arujá. SP: Giracor; 2009, p. 103.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. Linguagem, Desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1996.

NASCIMENTO, Márcia M. do. Inclusão social: primeiros passos/Márcia M. do Nascimento, Ivete Raffa: [ilustrações Ana rosa Gonçalves]. – Arujá. SP: Giracor; 2009, p. 103.

WERNECK, C. Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva. Rio de Janeiro: ED. W.V.A, p. 58, 1997.

Identificação do Autor:

ADAKCIEL TIAGO MARTINS BRAZ



Pedagogo pela Faculdade Cenecista de Vila Velha - FACEVV

Psicopedagogo pela Faculdade de Educação da Serra - FASE

Especialista em Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS pela Faculdade de Educação da Serra - FASE

Graduando em Letras-Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Cursando Técnico Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS pelo Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC campos Palhoça Bilingue

E-mail: brazws@gmail.com

ANEXO 1 - ALFABETO DE LIBRAS E/OU ALFABETO MANUAL

